



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

13 DE OUTUBRO DE 1975

APÓS JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE DO GABÃO, ALBERT-BERNARD BONGO, NO PALÁCIO DO ITAMARATY, EM BRASÍLIA.

Senhor Presidente.

É grande honra receber, em Brasília, Vossa Excelência e sua ilustre comitiva. Sua presença no Brasil vem assinalar que, no mais alto nível, os dois países estão decididos a corresponder às perspectivas, amplas e promissoras, de um futuro marcado pela crescente colaboração entre os nossos povos.

São os mesmos, os princípios que balizam o comportamento internacional do Brasil e do Gabão: a não intervenção, o direito à autodeterminação dos povos, a igualdade jurídica dos Estados — fundamentos todos indispensáveis mesmo à mera convivência entre as nações. Não queremos, porém, que esta convivência seja improdutiva ou inconsequente; mas, ao contrário, fazer dela um primeiro passo no caminho da colaboração e da solidariedade. Para tanto, o Brasil e o Gabão gozam de condições amplamente favoráveis. Somos países vizinhos que o Atlântico une na mesma latitude. E este paralelismo geográfico estende-se e aprofunda-se em experiências históricas semelhantes e em idêntica maneira de encarar o futuro. Está, portanto, ao nosso alcance desenvolver, em todos os campos, múltiplas formas de cooperação com vistas a benefícios recíprocos.

Para que essa colaboração frutifique é mister reconhecer, com realismo, que são muitas as dificuldades a superar. O legado da época colonial e as distorções geradas pelos interesses hegemônicos do passado repontam a todo instante e em toda parte. São obstáculos difíceis de ultrapassar, mas não insuperáveis. Com obstinação e empenho, as nações que lutam pelo seu desenvolvimento poderão vencer tais empecilhos. E não há outro caminho a seguir, porque assim o exigem e esperam, confiantes, os nossos povos.

A emergência dos novos Estados africanos e o fim iminente do colonialismo em todas as regiões do globo tornam evidente que está a terminar a era das dependências e das subordinações. No campo econômico, porém, continuam a vigorar, inclusive por efeito de inércia persistente, instituições e regras descompassadas com essa nova realidade e com os justos anseios das nações em desenvolvimento. Essas regras e instituições terão de ser revistas e ajustadas às condições presentes, isto é, ceder lugar a uma nova formulação ou, pelo menos, à gradativa revisão dos conceitos em que se basearam.

O Brasil acredita que é chegado o momento de fazer um apelo à razão e ao bom senso, na discussão dos problemas que ora afligem a comunidade internacional. Acredita que o ponto de partida não deva ser, necessariamente, a desavença nem a discórdia. Ao contrário, a condição essencial é reconhecer que todos os países têm interesses a preservar, mas não em forma absoluta, pois, se assim fosse, a negociação

seria impossível e o conflito, inevitável. Buscar coincidências e acomodar interesses, na medida do possível, sem sacrifício da firmeza e da justiça, é o espírito que deve presidir ao diálogo entre as nações. Com esse espírito, o Brasil fez presente à Assembléia-Geral das Nações Unidas, em sua última Sessão Extraordinária, a sua voz a favor de que se realize um esforço de negociação num dos setores básicos das relações Norte-Sul, qual seja o do comércio.

Na discussão de novas regras de comércio, o Brasil propõe que se reconheça, aos países em desenvolvimento, o direito de acesso aos mercados dos países desenvolvidos para os seus produtos, sejam matérias-primas, sejam manufaturados. Quer igualmente ver reconhecidos os direitos daqueles ao suprimento dos bens indispensáveis a seu processo de desenvolvimento. Para os países desenvolvidos, tratar-se-ia de assegurar-lhes, em contrapartida, garantias de abastecimento de matérias-primas, segundo critérios e condições equânimes, inclusive de preço.

Estou certo de que o Gabão, realidade econômica que emerge no mundo de hoje, compartilha de tais aspirações.

Vossa Excelência, Senhor Presidente, trouxe ao Brasil a mensagem de uma nova África — independente, ativa, amadurecida na luta pela autodeterminação — que mostra ao mundo inegável capacidade de forjar a sua própria vida. Compreendemos esta mensagem porque participamos dos mesmos ideais que a inspiram.

No curso de nossas conversações, tive oportunidade de expressar a Vossa Excelência quanto o Brasil valoriza suas relações com as jovens nações africanas, a que nos sentimos ligados por inúmeros vínculos. Meu Governo reconhece nessas relações a particular importância de que se revestem e a elas vem conferindo a devida prioridade no campo da política externa brasileira.

E não defraudaremos a determinação de ampliar todos os campos de colaboração possível com as nações irmãs do continente africano.

Senhor Presidente.

A visita de Vossa Excelência ao Brasil abre oportunidade para um diálogo direto, contribuindo para intensificar o relacionamento entre nossos dois países. Prova disto são os Acordos nos campos da cultura e da ciência e tecnologia que amanhã serão assinados. Não apenas estes instrumentos, mas também as conversações a serem mantidas durante sua estada no Brasil lançarão sementes que irão frutificar nas diferentes áreas de interesse recíproco dos dois países. Outras questões, que surgem do cotidiano da vida internacional, encontrarão o Brasil e o Gabão unidos na defesa da causa comum, que é a de seus povos e é, também, a de todas as nações conscientes de seu dever de mútua colaboração.

Nos contatos com o povo brasileiro, Vossa Excelência poderá verificar quanto nos orgulhamos das múltiplas contribuições que deram origem à

nossa formação étnica e cultural. Aqui não há lugar para diferenças nem antagonismos alimentados em preconceitos de qualquer espécie. Verá também Vossa Excelência que é sincera e profunda a amizade que a nação brasileira reserva a seus irmãos africanos.

Em nome desta amizade, Senhor Presidente, dos laços que unem o Brasil e o Gabão, no seu mútuo empenho para a instauração de uma era de paz e de harmonia para todos os povos, elevo a minha taça pela crescente prosperidade do povo gabonês e pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Bongo, que tanto nos honra também com sua presença.